

## OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO NA LICENCIATURA

Vitória Moreira da Costa <sup>1</sup>  
Elenize Rangel Nicoletti <sup>2</sup>  
Sandra Hunsche <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho relata uma investigação realizada no contexto do estágio obrigatório de Observação e Intervenção, do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Unipampa. No âmbito do estágio, buscou-se discutir alternativas da utilização de Espaços Não Formais de Ensino na Educação Básica. O levantamento de potenciais Espaços Não Formais de Ensino no município de Caçapava do Sul resultou em 14 espaços, e ao destacar potenciais espaços a nível estadual, foram destacados 18 espaços. Neste artigo serão abordados dois Espaços do município, o Forte Dom Pedro II e a Pedra do Segredo, e dois do estado, sendo escolhidos o Museu da PUCRS e o Parque Zoológico de Sapucaia do Sul. Os espaços foram escolhidos levando em consideração a potencialidade de trabalhar Matemática e Ciências nesses locais. Posteriormente, foram deixados na escola dez questionário com docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Caçapava do Sul, com questões relacionadas à formação das mesmas e sobre suas percepções sobre Espaços Não Formais de Ensino (se elas utilizavam esses Espaços, conheciam os disponíveis na cidade, acham importante visitá-los etc.). Dos dez questionários, cinco tiveram resposta e a maioria dos docentes respondeu que conhecia os espaços Não Formais de Ensino da cidade de Caçapava do Sul, mas nem todos os utilizam para ministrar aulas. Por fim, foi realizada uma visita ao Museu Municipal de Caçapava do Sul e após confeccionado um folder informativo sobre um objeto do museu a escolha dos discentes. O embasamento teórico foi apoiado nos autores Bejarano e Carvalho (2003), Colley, Hodkinson e Malcolm (2002), Gohm (1999), Jacobucci (2008) e Vieira, Bianconi e Dias (2005).

**Palavras-chave:** Estágio, Educação Básica, Espaços de ensino, Pesquisa com docentes.

### INTRODUÇÃO

Esse artigo relata uma investigação realizada no contexto de uma componente curricular de estágio obrigatório denominado Observação e Intervenção, do curso de Ciências Exatas – Licenciatura, da UNIPAMPA – *Campus* Caçapava do Sul/RS. O estágio tem como objetivo dar a oportunidade de o docente em formação inicial conhecer espaços não formais de ensino em sua região, para que possa inserir os mesmos em sua prática docente.

Segundo Gohm (1999) e Colley *et al.* (2002), a educação pode ser dividida em três formas, são elas: *educação formal* (desenvolvida na escola), *educação informal* (que é

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [vitoriacoستا.aluno@unipampa.edu.br](mailto:vitoriacoستا.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>2</sup> Docente nos Cursos Associados à Área Básica de Ingresso em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [elenizenicoletti@unipampa.edu.br](mailto:elenizenicoletti@unipampa.edu.br);

<sup>3</sup> Docente nos Cursos Associados à Área Básica de Ingresso em Ciências da Natureza e Matemática e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [sandrahunsche@unipampa.edu.br](mailto:sandrahunsche@unipampa.edu.br).



transmitida pelos pais, amigos, em clubes etc.) e *educação não-formal* (onde ocorre a aprendizagem de conteúdos escolares em espaços como museus, tendo sempre objetivos definidos antes de realizar a atividade).

Em relação à educação formal existem duas categorias que podem definir os espaços não-formais onde ela pode ocorrer, sendo locais que são Instituições e locais que não são Instituições. Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades que são executadas. Como exemplos pode-se citar os museus, centros de ciências, parques ecológicos, parques zoológicos, jardins botânicos, planetários, Institutos de Pesquisa, aquários, zoológicos, dentre outros. Há também os ambientes naturais ou urbanos, que englobam a categoria Não Instituições. Ou seja, que não dispõem de estruturação institucional, mas se constituem espaço potencial para a adoção de práticas educativas, como é o caso de teatros, parques, casas, ruas, praças, terrenos, cinemas, praias, cavernas, rios, lagos, campos de futebol, dentre outros inúmeros espaços (Jacobucci, 2008).

É importante destacar que, para uma aula não-formal ser relevante, deve haver um planejamento anterior, traçando objetivos que devem ser alcançados pelos alunos e escolhendo um lugar que desperte o interesse deles. Além de pensar em como a atividade será desenvolvida, exemplo é preciso fazer o levantamento do número de alunos que irão; verificar se o transporte será disponibilizado ou não; solicitar autorização dos responsáveis para os alunos irem a viagem etc.

De acordo com Vieira, Bianconi e Dias (2005), a multidisciplinaridade, proposta pelos documentos oficiais, pode ser trabalhada mais facilmente utilizando os espaços não-formais, pois nestas aulas as diferentes abordagens metodológicas, de temas e conteúdos científicos contribui para a aprendizagem dos alunos .

No entanto, destaca-se que é importante que os docentes tenham uma formação de qualidade, e em particular, que tenham algum tipo de formação específica para atuar em espaços não formais. Segundo Bejarano e Carvalho (2003, p. 4) “não é simples a tarefa de aprender a ensinar”, pois podem surgir conflitos no meio do caminho e ele deve encontrar meios de solucioná-los. Conflitos e desafios em espaços não formais podem ser maiores fora dos muros da escola porque o docente precisa lidar com situações imprevisíveis.

## **METODOLOGIA**



O presente artigo foi realizado a partir de um levantamento de dados sobre espaços não formais de ensino, durante a disciplina *Estágio de Observação e Intervenção* do curso Ciências Exatas – Licenciatura, da UNIPAMPA.

Primeiramente, foi realizado um levantamento de quatorze espaços não formais localizados em Caçapava do Sul e outros dezoito espaços não formais de lugares do estado do Rio Grande do Sul onde os discentes gostariam de levar seus alunos ao atuarem como docentes. Este levantamento foi realizado utilizando o Google, pesquisando sobre todos os pontos turísticos no Rio Grande do Sul. Após esta pesquisa inicial, foram selecionados apenas os locais que a autora julga que podem ser utilizados como um espaço não formal de ensino, ou seja, onde os alunos possam ser levados, em segurança e, além de “passearem”, pode-se instigar o pensamento crítico e a capacidade de analisar detalhes por parte dos alunos, junto da potencialidade de trabalhar Matemática e Ciências nesses locais, para que posteriormente utilizem o que viram nas atividades escolares solicitadas. Em um segundo momento, foi elaborado um plano de aula sobre um dos espaços não formais de ensino e, um questionário respondido por professoras dos anos finais de uma escola estadual da cidade.

Por último, foram realizadas três visitas a espaços não formais de ensino, sendo eles: Museu Municipal Arnaldo Luiz Cassol - Caçapava do Sul; Criadouro São Braz - Santa Maria e Jardim das Esculturas - Júlio de Castilhos, todos espaços localizados no Rio Grande do Sul. A partir da visita ao Museu foi confeccionado um folder informativo sobre um objeto da escolha dos discentes.

Os resultados serão expostos em dois momentos, primeiramente serão apresentados os quatro espaços não formais escolhidos pela autora, sendo dois de Caçapava do Sul – RS, um de Porto Alegre –RS e outro de Sapucaia do Sul – RS; posteriormente a esta apresentação, serão discutidos os resultados dos questionários com as professoras do Ensino Fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após discussões sobre a relevância de levar os alunos a espaços não formais de ensino, foi feito o levantamento de 18 espaços localizados no estado do Rio Grande do Sul, sendo eles: Praça da Alfândega (Porto Alegre), Instituto Rio-grandense do Arroz –IRGA (Cachoeira do Sul), Mini Mundo (Gramado), Parque da Gare (Passo Fundo), Ametista Parque Museu (Ametista do Sul), Museu da PUCRS (Porto Alegre), Parque Zoológico de Sapucaia (Sapucaia do Sul), Criadouro São Brás (Santa Maria), Fonte da Bica (São Sepé), Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert (Porto Alegre), Posto de Gasolina (de qualquer cidade),



Fábrica da Coca-Cola (Porto Alegre), Sítio Arqueológico São Miguel (São Miguel das Missões), Jardim das Esculturas (Júlio de Castilhos), Camping Municipal Zeferino Teixeira (Lavras do Sul), Igreja Matriz Santo Antônio (Lavras do Sul) e Planetário da Universidade Federal de Santa Maria. E, 14 espaços não formais de ensino na cidade de Caçapava do Sul, sendo eles: Corsan, Cabanha 4C, Empório Prosperato, Estádio Municipal, Academia ao Ar Livre do Areião, Indústria de Calcário Fida, Parque da Fonte do Mato, Chácara do Forte, Área Técnica de uma Escola Rural, Praça do CTG Sentinela dos Cerros, Fonte do Conselheiro, Parque da Pedra do Segredo, Praça do Largo Farroupilha e Forte Dom Pedro II. Pensando sempre se o espaço é uma boa opção para que os alunos consigam articular os conteúdos ou temas com relação às Ciências e a Matemática.

Na sequência, serão analisados os espaços não formais de ensino investigados e escolhidos pela autora.

#### *Os Espaços Não Formais de Ensino Investigados*

Os espaços não formais de ensino investigados que serão apresentados neste artigo são: Museu da PUCRS, Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, Forte Dom Pedro II e Pedra do Segredo. A escolha destes locais justifica-se por serem locais que a autora já visitou e saberia, desta forma, conduzir os alunos para os principais pontos que poderiam ser discutidos em sala de aula posteriormente, a fim de realizar as atividades envolvendo Ciências e Matemática.

#### *Museu da PUCRS*

O museu da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) está localizado na Avenida Ipiranga 6681, em Porto Alegre - RS e é um espaço institucional. O museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS foi fundado em 9 de dezembro de 1998, mas teve sua origem no Museu de Ciências, criado em 1967. Nele é possível entender sobre eletricidade, mecânica, eletromagnetismo, eletrostática, universos, astros, evolução da humanidade, corpo humano e vários outros princípios envolvendo biologia, química, física e história.

É um dos museus interativos em destaque na América Latina, por propor atividades para todas as idades e experimentações sobre o Universo, a Terra, o Meio Ambiente, entre outros. A área de exposição conta com 700 experimentos interativos e o acervo permanente inclui 5 milhões de peças.

A proposta da atividade para este local, será uma visita ao museu antes da aula, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Será solicitado que eles tirem fotos das partes do museu que eles achem que tem relações com Matemática. Após a visita, serão distribuídas



situações-problemas baseadas nas demonstrações vistas no museu, que envolvam uma pesquisa aprofundada.

### *Parque Zoológico de Sapucaia do Sul*

O Parque Zoológico de Sapucaia é um espaço não institucional, localizado na BR 116, Km 252. O Zoo foi inaugurado em 1962, possui 620 hectares de reserva natural e 160 hectares destinados à visitação. Contém mais de 1000 animais de aproximadamente 150 espécies de todas as partes do mundo.

A proposta da atividade para este local será destinada ao 8º ano do Ensino Fundamental, e consiste em uma visita ao Zoo antes da aula de cálculo de área na matemática. Os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre como calcular a quantidade de alimento que cada animal precisa, após deverão escolher um animal e pensar em como calcular a área do lugar onde ele está, se ela é apropriada para o tamanho e necessidades do animal. Após a visita, serão demonstrados os conceitos de como calcular a área e será aberto um momento para ouvir as dúvidas e comentários dos mesmos sobre o passeio.

### *Forte Dom Pedro II*

Por volta de 1848 o forte Dom Pedro II começou a ser construído pelo General Soares de Andréa. Embora a obra tenha sido interrompida em 1856, é possível ver claramente que o Forte possui a forma de polígono hexagonal. Suas paredes são feitas de cal e pedra, tendo de 8 a 10 metros de altura e mais de 1m de espessura, com área de 27.000m<sup>2</sup> na parte externa e 19.000m<sup>2</sup> na parte interna.

O Forte Dom Pedro II está localizado na rua Ulhôa Cintra no município de Caçapava do Sul. É considerado um espaço não institucional, pois não possui guias, é aberto ao público, podendo ser visitado em qualquer horário sem necessitar de agendamento e, é considerado um dos cartões postais da cidade, que recebeu o título de Geoparque Mundial da Unesco e é a Capital Gaúcha da Geodiversidade.

Como proposta de atividade, para o 3º ano do Ensino Médio, os alunos irão visitar o forte Dom Pedro II depois de abordar o conteúdo de Probabilidade na aula de Matemática. Os alunos deverão calcular a quantidade provável de pedras utilizadas na construção do Forte Dom Pedro II, podendo fazer a atividade em grupos. Após também deverão demonstrar como chegaram à solução do exercício e se existe alguma expressão algébrica que facilite o cálculo.



A Pedra do Segredo é um espaço não institucional e não gratuito. Fica aberto de terça a domingo até às 18h, exceto em dias de chuva, em que fica fechado. A Pedra é um conjunto de cerros formado por aglomerados e arenitos ferruginosos, possuindo 120 metros de altura. Localiza-se na Estrada do Segredo, Caçapava do Sul.

A Pedra é muito procurada pelos alpinistas e montanhistas, possuindo três cavernas que são: a “Caverna da Escuridão”, “Salão das Estalactites” e a “Percival Antunes” (que está a uma altura de 35m). Para dar mais emoção e gerar mais curiosidade, reza a lenda que neste lugar vive o espírito do índio Sepé Tiarajú, pois acredita-se que ele foi sepultado na Caverna da Escuridão, caverna essa que, se um viajante entrasse segurando uma vela, a mesma se apagaria, pois os espíritos não permitem que invasores adentrem o local. O topo da Pedra fica a 120m de altitude e a vista permite ver os campos nativos e a Serra do Sudeste que se estende até Santana do Livramento.

Como proposta de abordagem tem-se uma visita à Pedra do Segredo após uma aula de Geometria na área da Matemática, pedindo para os alunos registrarem a visita através de vídeos, fotos e anotações para serem utilizados posteriormente. A atividade é proposta para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e consiste em trabalhar a distância entre dois pontos e aplicações de seno, cosseno e tangente em ângulos notáveis ( $30^\circ$ ,  $45^\circ$  e  $60^\circ$ ) a partir do conteúdo que já foi falado em sala de aula. Os alunos deverão visitar as três cavernas e anotar quantos metros de distância cada uma tem da outra, usando estes dados para, em aula, calcular a distância da primeira caverna para a segunda, da segunda para a terceira e da primeira para a terceira, dizendo que a primeira caverna equivale ao ponto A, a segunda ao ponto B e a terceira ao ponto C. Para trabalhar a parte do seno, cosseno e tangente serão desenvolvidos situações-problema relacionadas com aspectos da Pedra, por isso foi pedido que os alunos fizessem anotações e fotos, isso irá os auxiliar a resolvê-los.

### *3.2 As percepções dos professores do município sobre os Espaços não formais de ensino*

Foram distribuídos questionários para dez professores de uma escola municipal de Caçapava do Sul – RS, tendo retorno de apenas cinco professoras. As questões visam identificar as trajetórias do professor e suas percepções, com as seguintes questões: 1) Qual a sua formação acadêmica? Possui especialização, mestrado ou doutorado?; 2) Leciona há quanto tempo? Quais disciplinas ministra?; 3) Você participa de cursos de formação continuada? Acha importante? Se sim, por quê?; 4) A sua formação acadêmica foi suficiente para o desenvolvimento do seu trabalho?; 5) Você costuma fazer intervenções em espaços não formais de ensino? (museus, zoológicos, parques, pontos turísticos, etc.); 6) Você conhece

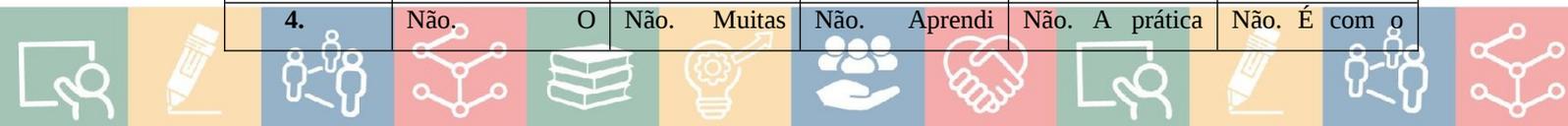


espaços não formais de ensino na cidade de Caçapava do Sul? Se sim, quais? 7) Você percebe maior interesse por parte dos alunos ao visitar espaços não formais de ensino? 8) Você considera importante realizar atividades em espaços não formais de ensino?

Os resultados obtidos a partir dos questionários, estão no Quadro 1. Cada docente será identificada com as letras A, B, C, D e E, sendo a docente A graduada em Matemática – Licenciatura, a docente B graduada em Ciências Sociais, a docente C graduada em Ciências Biológicas, a docente D graduada em Pedagogia e a Docente E graduada em Letras.

Quadro 1 - Respostas dos docentes de Educação Básica relacionadas a percepções quanto ao uso dos espaços não formais de ensino.

Perguntas	Docente A	Docente B	Docente C	Docente D	Docente E
1.	Licenciatura em Matemática. Pós-graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares .	Graduação em Ciências Sociais. Especialização em ensino de História e Geografia.	Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em: educação especial e inclusiva; gestão orientação e supervisão escolar; adolescência.	Pedagogia – habilitação em educação infantil séries iniciais. Pós graduação: psicopedagogia, gestão escolar (concluídas) e em andamento Orientação e Supervisão.	Licenciatura em Letras - Português e Literatura. Especialização.
2.	27 anos. Matemática e ciências.	18 anos. História e Geografia.	20 anos. Ciências/ orientação escolar/ atendimento em sala de AEE.	19 anos. Currículo por atividade.	Há 18 anos. Língua Portuguesa, Ensino Religioso e Artes.
3.	Sim. Acho importante para ampliar conhecimentos	Sempre participo, pois é uma forma de nos mantermos atualizados e trocar experiências.	Sim. Para constante aperfeiçoamento e atualização.	Sim. Pois há necessidade de aperfeiçoamento constante.	Sim, na escola. Muito, porque discute a nossa prática e traz propostas para melhorá-la.
4.	Não. O	Não. Muitas	Não. Aprendi	Não. A prática	Não. É com o





# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

	magistério é um aprendizado de dia após dia.	vezes é a prática diária que nos faz refletir e melhorar nosso trabalho.	meu trabalho com o dia a dia na sala de aula, com curso e pós-graduação.	vem como complemento a teoria, mas estamos aprendendo sempre.	tempo, experiência e leitura que posso melhorar.
5.	Raramente (uma vez por ano mais ou menos)	Sim. Sempre que possível.	Sim. Museu da PUC, Corsan, etc.	Sim. Todos citados na pergunta.	Não.
6.	Sim. Museu, os pontos turísticos...	Sim. Dependendo do professor, do conteúdo e da turma, qualquer espaço pode ser usado para uma aula: o pátio da escola, o museu, a rua, o Forte Dom Pedro II, etc.	Sim. Museus e pontos turísticos.	Sim. Os citados anteriormente (menos Zoo, pois não possui) e alguns fora da sede.	Sim. Museu Municipal e pontos turísticos.
7.	Sim. Eles adoram visitar.	Sim, sempre. O “diferente” sempre provoca curiosidades e desperta o interesse.	Sim, muito.	Sim, pois é uma forma de vivência mais lúdica.	Sim. Eles ficam incentivados.
8.	Sim. Desperta um maior interesse dos alunos	Com total certeza, tudo para facilitar a compreensão do aluno e facilitar sua aprendizagem.	Sim.	Sim, muito.	Sim.

Fonte: A autora.



Analisando as respostas das docentes, pode-se perceber que todas atuam na área da educação a bastante tempo, todas concordam que apenas a formação inicial não é suficiente para atuar na área da educação e que é uma prática diária, cursos e especializações auxiliam no aprendizado. As docentes afirmaram conhecer os espaços não formais de ensino do município, e fazerem uso deles sempre que possível, pois elas também acreditam que estes espaços facilitam o aprendizado dos alunos.

### 3.3 Relato sobre as visitas aos espaços não formais de ensino

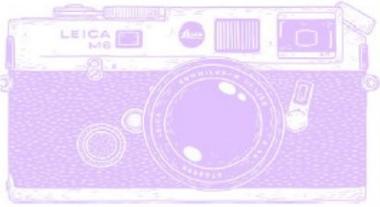
Durante o componente curricular de estágio, ocorreu uma visita ao Museu Municipal de Caçapava do Sul, durante a visita foi solicitado aos discentes que escolhessem um objeto de livre escolha e confeccionassem um folder informativo (Imagem 1 e 2), que instigasse os leitores do mesmo a irem visitar o Museu também.

Imagem 1 - Parte externa do folder

O Centro Cultural

Antigo reduto farroupilha, o prédio histórico, reconstruído em 1935, no Centenário da Revolução Farroupilha, hoje abriga a Biblioteca Pública Domingos José de Almeida, com mais de 8.840 volumes, o Arquivo Histórico e o Museu Lanceiros do Sul que possui um acervo aproximadamente de 400 peças, entre elas ossadas pré-históricas do Megatherium, urnas funerárias indígenas, lanças farroupilhas e centenas de outros objetos.

Fonte:  
<https://www.rgstur.com/centro-municipal-de-cultura-arnaldo-luiz-cassol-em-cacapava-sul-rs/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CIÊNCIAS EXATAS—LICENCIATURA  
ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E  
INTERVENÇÃO

**Espaços Não Formais  
de Ensino**

**Centro Municipal  
de Cultura Arnaldo  
Luiz Cassol**



Fonte: <http://prefeitura.cacapava.net/portal/?i=28&num=3436>

Fonte: A autora

Imagem 2 - Parte interna do folder



## Câmeras Fotográficas e sua evolução

Uma câmera fotográfica é um instrumento óptico para captação de imagens na forma de fotografias individuais, que são armazenadas localmente, transmitidas para outro local, ou ambos.

O conceito da fotografia surgiu por volta de 350 a.C, quando o filósofo grego Aristóteles criou um método de observar os eclipses solares sem prejudicar a visão: a câmara escura.

As câmeras podem ter formato pequeno, médio ou grande e também as seguintes categorias: Câmara estenopeica; Câmara-caixote; Câmera compacta; Câmera de visor paralelo; Câmera de telémetro; Câmera *reflex* de objetivas gêmeas ou TLR; Câmera *reflex* monobjetiva ou SLR; Câmera de fole; Câmera estereoscópica ou 3D; Câmera panorâmica; Câmera miniatura e subminiatura; Câmera instantânea; Câmera de visor eletrônico; Câmera lambré-lambe; Câmera de campo; Câmera jornalística e Câmera monotrilha ou técnica

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mera>



Fonte: própria

No Centro Cultural há o Museu Lançeiros do Sul, onde estão localizados diversos artefatos culturais, sendo alguns deles as câmeras fotográficas (ao lado esquerdo).

No espaço podem ser observados diversos modelos de câmeras, de diferentes marcas e épocas.



Fonte: A autora

Foi realizada uma viagem de estudos para o Criadouro São Braz localizado na cidade de Santa Maria e, após, uma viagem para o Jardim das Esculturas no município de Júlio de Castilhos. Com a viagem surgiu a seguinte questão: “Como uma viagem de estudos na formação inicial pode contribuir para a inserção de práticas semelhantes na futura atuação docente?”.

Na minha opinião, é importante que nós, enquanto discentes de um curso de Licenciatura, tenhamos experiências como as que nos foram proporcionadas, pois a partir de uma viagem de estudos podemos sair da sala de aula e ter uma conexão maior com os alunos, podendo relacionar assuntos que estejam sendo trabalhados em aula com coisas que eles estejam vendo no passeio. Além disso, é um evento marcante, pois com viagens ocorrem registros (como fotos, vídeos etc.) que podem ser utilizados posteriormente e também farão com que o aluno se lembre do dia e do que foi ensinado a ele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência durante o componente curricular de Estágio possibilitou que os discentes conhecessem alguns possíveis espaços não formais de ensino, dentro e fora do município, para trabalhar na Educação Básica. Nos quatro espaços não formais de ensino



explanados, foram planejadas atividades voltadas para a matemática, mas também podem ser utilizadas na Química, Física e Ciências, com as devidas adaptações para cada área. Enfatiza-se ainda o potencial de desenvolvimento de atividades interdisciplinares nestes espaços.

Destaca-se a relevância do estudo teórico de espaços não formais durante o componente curricular, a fim de conhecer novas maneiras de ensinar, visto que um discente em formação está em constante processo de aprendizagem e, os espaços não formais de ensino são uma excelente opção para isso, além de ser uma maneira de divulgar os pontos turísticos de nossa região,

A partir do questionário, pode-se perceber que a maioria das professoras leva os alunos a espaços não formais de ensino sempre que possível, utilizando os espaços disponíveis na cidade e os de outros locais, fazendo com que os alunos conheçam esses locais e consigam relacioná-los com situações do seu cotidiano, facilitando assim, sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. “Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos” – **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 1- 15. 2003.

COLLEY, H.; HODKINSON, P. & MALCOLM, J. “**Non-formal learning: mapping the conceptual terrain**”. A consultation report, Leeds: University of Leeds Lifelong Learning Institute. 2002. Disponível em: [http://www.infed.org/archives/e-texts/colley\\_informal\\_learning.htm](http://www.infed.org/archives/e-texts/colley_informal_learning.htm). Acesso em 10 fev. 2025.

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo, Cortez. 1999.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Extensão**, Uberlândia, V. 7. 2008.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços Não-Formais de Ensino e o Currículo de Ciências. **Educação não formal/artigos**. p. 21-23. 2005

